

TEATRO CAPITOLIO

S.  R.

Explicado

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

LICENÇA DE REPRESENTAÇÃO

A Carlos Coelho e Leite Pereira, Lda.
COM SEDE EM TEATRO CAPITOLIO

FICA AUTORIZADA A FAZER REPRESENTAR NO TER-
RITÓRIO PORTUGUÊS A SEGUINTE PEÇA TEATRAL:

TÍTULO TÁ BEM....DEIXA!

GÊNERO Revista

ORIGINAL Santos Fernando e Ferro Ro-

ACTOS 2 drigues
QUADROS

TRADUTOR

ADAPTADOR

QUE FOI REGISTADA NA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
SOB O N.º 6353 E CLASSIFICADA PELA COMISSÃO
DE EXAME E CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS COMO

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS, 23 DE Março DE 1961

P'elo INSPECTOR DOS ESPECTÁCULOS

**ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS**

ernando

drigues

Valério

asconcelos

quita

ue foram aprovadas pela
e Classificação dos Es-
ortes. 2 pp. 14, 15, 27, 29, 30, 30,
22/3/61

NCIONÁRIO
taeha meis

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
RETARIADO NACIONAL DE
RMAÇÃO, CULTURA PO-
PULAR E TURISMO
S.  R.
CENSURA
Titulo Tá bem... deixa!
Registo 6353 em 14/3/61
Censurado 22/3/61
ara Carlos Coelho e Leite Pereira Lda
Decisão aprovado 17 anos
CAÇÃO DOS ESPECT

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

TEATRO...CAPITÓLIO



"TÁ BEM ... DEIXA!"

Revista em 2 actos

Original de : Santos Fernando

e

Ferreiro Rodrigues

Música: de: Frederico Valério

João de Vasconcelos

e

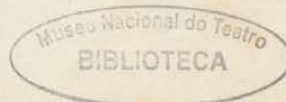
Jose Mesquita

Tem 88 páginas que foram aprovadas pela
Comissão de Exame e Classificação dos Es-
pectáculos. com cortes a pp. 14, 15, 27, 29, 30, 35,
38, 46, 47, 48 22/3/61

O FUNCIONÁRIO

Maria Bataelha Reis

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO	
SECRETARIA DE NACIONAL DE	
INFORMAÇÃO, CULTURA PO-	
PULAR E TURISMO	
S. R.	
I CENSURA S	
N Título Tá bem... deixa!	
S Registo 6359 em 14/3/61	
P Censurado 22/3/61	
E para cumprimento de	
C Decisão aprovada 17 anos	
CAÇÃO DOS ESPECT	



2
1.º ACTO

1.º QUADRO

AO RITMO DO TEMPO...

O foco ilumina o terço esquerdo do cenário onde está montado um reprego de uma colunada negra ou, de preferência, um piano fantasiado em cujo tampo pode desenvolver-se parte do bailado. Este será desenhado sobre motivos clássicos. Logo que termine este primeiro apontamento de baile, a cena fica no escuro, indo o foco iluminar o lado direito do palco, onde outro reprego representa um "dancing" americano e outras figuras interpretarão um pequeno baile de ritmo relztivo ao ambiente. Em seguida, e depois de apagado o foco, ilumina-se o terço central do palco onde é executada uma java num ambiente parisiense. Finalmente, aparece, a toda a largura do palco, uma escadaria em curva e nela motivos portugueses e figuras que executarão um bailado português.

Telão pintado em estilo moderno e alusivo às festas tradicionais portuguesas e às festas internacionais. Exemplo (apenas exemplo e não motivo obrigatório): de um lado uma filarmónica num ambiente de arraial de aldeia; do outro um conjunto musical moderno com uma vocalista.

O foco incide sobre o acordeonista que, na fossa da orquestra, executa um motivo português, ao mesmo tempo que daí sai para a "passarela" Festa Portuguesa,, cantando de cabeça no estilo da cantadeira de Paredes. Logo a seguir, foco ilumina o Trompetista que tocará alguns compassos de música moderna, saindo da "passarela" Festa Internacional, a outra Chefe de quadro, que também subirá à "passarela" levando um microfone de cordão através do qual se fará um "play back" de música estrangeira actual.

PORTUGUESA

Olha p'a ela! Não pode levantar a voz sem o microfone ao pé da boca!

INTERNACIONAL

(Que entregou o microfone) Não digas disparates! Tu não cantas, gritas

PORTUGUESA

Ora essa ! Eu canto como se canta em todas as festas portuguesas. É tu a puxar do peito e, ali, quem as tem é que as joga !

INTERNACIONAL

As festas portuguesas pararam no tempo. Ficaram-se nas romarias e nos arraiais.

PORTUGUESA

Que tens tu a dizer às nossas festas ? Há lá nada mais alegre que o bulício de uma feira, ou as cantigas ao desafio e o fogo de vistas de um arraial no Norte.

INTERNACIONAL

Com certeza, não queres comparar as tuas festas com os grandes cartazes internacionais: as noites da Broadway, o Carnaval no Rio e a Feira de Sevilha com a sua algazarra de bailados e de toiros.

PORTUGUESA

Não tenho nada disso, mas tenho a feira de Vila Franca onde a toirada

começa na rua e os valentes que sabem bater o pé a um toiro despem
o casaco e vão-lhe p'rá cara com toda a galhardia !.

SEGUE ENTRADA DE COMPÈRE

DEPOIS DE ABERTURA

Telão em estilo moderno e alusivo às festas tradicionais portuguesas e às festas internacionais. Exemplo (apenas exemplo e não motivo obrigatório): de um lado uma filarmónica num ambiente de arraial de aldeia; do outro cum conjunto musical moderno com um vocalista.

O foco incide sobre o acordeonista que, na fossa da orquestra, executa um motivo português, ao mesmo tempo que daí sai para a "passarela" FESTA PORTUGUESA, cantando, de cabeça no estilo da cantadeira de Parede. Logo a seguir, foco ilumina o Trompetista que tocará alguns compassos de música moderna, saindo da "passarela" FESTA INTERNACIONAL, a outra Chefe de Quadro, que também subirá à "passarela" levando um microfone de cordão através do qual se fará um "play-back" de música estrangeira actual.

INTERNACIONAL

Como vistes as festas portuguesas não têm comparação com as internacionais.

PORTUGUESA

Que tens tu a dizer às festas portuguesas ?

INTERNACIONAL

Pararam no tempo. Ficaram-se nas romarias e nos arraiais.

PORTUGUESA

Há lá nada mais alegre que o bulício de uma feira, ou as cantigas ao desafio e o fogo de vistas de um arraial do Norte.

INTERNACIONAL

Coitada, fazes-me pena ! Só aprecias as festas ruidosas e ignoras a distinção de um banquete, onde a oratória é tão apreciada.

SEGUE "ENTRADA DE COMPERE"

(Grande algazarra dentro. Pela instalação sonora, ambiente de espera toiros. ZÉ, em mangas de camisa e empoleirado num candeeiro, cita um touro com o casaco numa das mãos)

ZÉ

Eh toiro ! Eh valente ! Eh real !

Em reprego, aparece um toiro que atravessa o F..Zé desce. Toma c

na

Aprecio imenso a luta
entre os homens e as feras.
Goso à brava, goso à bruta
e entro em todas as esperas.
Vem o princípio do mês
e começa o corropio.
Lá estáu eu, fixe, outra vez
à espera do Senhorio.

Ele avança, o matreirão,
Cheio de roupa e veneno.
Traz o recibo na mão
enquanto eu lhe dou terreno.

(Cita) Eh real !

A fera não me diz nada
mas eu vou por ares e ventos
porque levo uma marrada
de dois contos e quinhentos.
Pago que é como cavacas
ou sou morrido do prédio.
Mas vou p'rá espera das vacas
que não tenho outro remédio.

A coisa vai dar aqorda
e eu estou cheio de ansiedade
porque vejo a vaca gorda
do gaz e electricidade.

(Cita) Eh! Valentona ! Eh Mansarrona ! Eh! Vaquinha ! Eh ! Vaca grand

Apanho vários bananos
e ela com fúrias sangrentas
bufa, porque traz dois canos
de gaz, metidos nas ventas.

6
Desta vez nem vejo nada
e passo momentos maus
porque apanho uma cornada
de alguns quatrocentos paus.

Vou logo p'ra outra espera.
A correr, como um ciclone,
vem outra vaca, outra fera
com a conta do telefone.

Dou-lhe terreno que bonde.
Os seus olhos deitam lume.
Cito-a. Nem sequer responde,
como aliás é costume.

(Cita) Eh ! Bicha ! Estás lá ! Está ! Eh ! Matreira !

Investe a vaca, danada.
Eu vou ao ar, dou dois ais,
pois desta vez a marrada
traz cem chamadas a mais.

Mas em chegando à tardinha
Vou à espera, para a tentar,
de uma linda bazerrinha
que encontrei aí num bar.

Essa, gosto de citá-la
Com meiguice e com carinho.
Abro os braços. Nem se fala
como a pego com geitinho.

(Cita) Eh bonita ! Eh ! Linda ! Eh ! Borreguinha !

Ela investe, às pancadinhas
de cinco notas de cem.
Ah ! Mas estas marradinhas
doem, mas sabem tão bem !

E eis como um aficionado
se no barulho se mete,
acaba sempre em forçado.
Tem de enfiar o barrete !

PORTUGUESA

(A Internacional) Aqui tens um dos aspectos mais característicos das festas portuguesas. E uma das mais populares e tradicionais é festa do baptisado na aldeia.

SEGUE "BAPTISADO NA ALDEIA"

#4

ENTRADA DO COMPERE

Aparição : mesa de banquete. à volta convivas, que são bonecos em repregos. Ao centro, Zé Contente, tipo popular de rapioqueiro, guardanapo ao peacogo e com uma taça na mão faz um brinde.

VOZES

Hurrah !

ZE'

Outra vez ! Hip ! Hip ! Hip !

VOZES

Hurrah!

ZE'

E, assim, quero erguer a minha taça de champagne que por acaso é Espumoso Barroção, pela saúde do homem que cá dentro nos tem proporcionado tantas alegrias e lá fóra tem erguido alto o nome de Portugal,

VOZES

Apoiado !

ZE'

Pelo grande Manuel dos Santos ! Hip! Cip! Hip!

VOZES

Hurrah !

ZE'

(Toma cena.Cai o pano de corte) (a Internacional) A senhora diga comigo : Hip!Hip! Hurrah! (a Portuguesa) E a menina diga também : Rah!Rah! Rah!

PORTUGUESA

Então, você vem para aqui hurrar sem ninguém lhe perguntar nada?

ZE'

Pois é claro ! Eu sou um frequentador infalível dos jantares e

banquetes de homenagem

INTERNACIONAL

Não faltas a nenhum...

ZE'

Principalmente aos brindes para dizer a coisa de que eu mais gosto:

Hip! Hip! Hip! Hurrah!

PORTUGUESA

Estou a ver que você é um piroleiro.

ZE'

Lá isso sou. Ainda ontem fui a um casamento e na altura dos brindes ergui a minha taça, fiz o elogio da noiva...

INTERNACIONAL

Já sei. E terminaste com o hip!hip! hurrah!

ZE'

Não senhora. Nos brindes às noivas devem ser assim. Zacatráz, traz, traz, traz, pelo menos, três vezes seguidas.

PORTUGUESA

Quere dizer: Você tem brindes para todas as ocasiões.

ZE'

Ora aí é que está o meu segredo. Cada brinde para a sua situação. Ainda há dias, estava a jantar em casa com a família e pedi para ligarem a telefonia. Nessa altura transmitiam mais um episódio do Tide. No final não me contive. Ergui o copo do vinho e gritei. Hip! Hip! Hip! Hurrah!

INTERNACIONAL

Isso é que é entusiasmo !

ZE'

Ah! Eu não perco pitada. Uma noite destas entrei ali no "Maximes" e estavam lá umas pequenas tão simpáticas e tão amáveis que vieram

